

**INSTITUIÇÕES, DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E CRESCIMENTO ECONÔMICO:  
UMA ANÁLISE PÓS-KEYNESIANA****Claudio Roberto Amitrano**

Técnico de planejamento e pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

O objetivo deste trabalho consiste em analisar a relação entre instituições, distribuição de renda e crescimento na tradição pós-keynesiana. Para tanto, desenvolvemos um modelo que busca ilustrar a maneira pela qual a distribuição de renda condiciona o crescimento econômico. Além disso, procuramos mostrar que a caracterização da economia como *wage-led* ou *profit-led* está estritamente relacionada às configurações institucionais de uma economia e tem implicações profundas sobre a dinâmica do crescimento.

Ao longo do texto procurou-se demonstrar que a abordagem pós-keynesiana para a *performance* econômica é capaz de iluminar a compreensão de diferentes trajetórias de crescimento. Utilizou-se, para isso, o conceito de regime de crescimento, que, além de um regime de demanda, incorpora à análise tanto um regime de produtividade quanto um regime institucional. Estes dois artefatos analíticos permitem uma compreensão mais abrangente do processo de crescimento econômico, uma vez que conferem tratamento adequado às questões da oferta, assim como permitem uma reflexão sobre o papel das instituições na dinâmica de crescimento.

O modelo apresentado neste trabalho revelou, em linha com a literatura, que não só o regime de demanda, mas também o regime de produtividade podem ser *wage-led* ou *profit-led*. Neste sentido, a abordagem pós-keynesiana é capaz de gerar resultados importantes no que diz respeito à relação entre instituições e *performance* econômica. Ademais, o modelo parece possibilitar uma melhor compreensão tanto dos casos puros como dos chamados casos híbridos, revelando que a combinação de elementos pertencentes a matrizes institucionais distintas pode se configurar como regimes estáveis de crescimento.

SUMÁRIO EXECUTIVO

